



EVASÃO ESCOLAR ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLAS LOCALIZADAS EM TERRAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Márcio Alexandre Barbosa Lima^I

Edna Alessandra Pereira^{II}

Nicole de Lima Candeia^{III}

<https://doi.org/10.24109/9786558011026.ceppe.v10.6504>

RESUMO

O estudo analisa a evasão escolar em escolas com localização diferenciada situadas em terras indígenas e quilombolas no Brasil, comparando-a com escolas rurais não diferenciadas. Busca-se identificar casos de evasão permanente nas etapas e níveis do ensino básico e comparar as chances de evasão desses estudantes. A pesquisa utilizou a base de dados longitudinal do Censo Escolar da Educação Básica (2014-2021). Foram considerados apenas estudantes cuja trajetória escolar ocorreu exclusivamente em escolas com localização diferenciada ou escolas rurais. A análise incluiu dados descritivos sobre evasão e o cálculo da razão de chances (*odds ratio*) para avaliar a

^I Pesquisador-Tecnologista em Informações e Avaliações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP); mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB).

^{II} Pesquisadora-Tecnologista em Informações e Avaliações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); graduada em Ciências de Dados pela Universidade Estácio de Sá (Unesa); graduada e mestra em Estatística pela Universidade de Brasília (UnB).

^{III} Graduada em Ciências de Dados pela Universidade Estácio de Sá (Unesa).

probabilidade de evasão em diferentes contextos, destacando variáveis como etapa de ensino, idade e tipo de escola. As escolas com localização diferenciada, em geral, mostraram menor probabilidade de evasão em comparação às escolas rurais não diferenciadas; contudo, essa probabilidade varia de acordo com a etapa, a série ou o ano e o grupo analisado.

Palavras-Chave: evasão escolar; escolas com localização diferenciada; indígenas; quilombolas.

INTRODUÇÃO

A garantia do acesso e da permanência em uma escola específica, diferenciada e intercultural, assegurada em diversos documentos legais, tanto para indígenas quanto para os quilombolas, fundamenta-se como direito ao pleno desenvolvimento educacional desses povos e no respeito à sua cultura. Nesse sentido, a questão territorial assume um papel fundamental e inclui as populações do campo e de outros povos tradicionais.

As chamadas escolas com localização diferenciada (ELD) são um passo importante para garantir a essas populações que a relação entre território, cultura e modos de vida seja mantida, e que seus estudantes tenham o direito à educação, garantindo suas especificidades.

A escola indígena, assim como a quilombola, é circunscrita aos seus territórios, destinada a seus povos e prevê uma pedagogia própria, preferencialmente com docentes membros do próprio grupo étnico e com professores formados para o trabalho com essas populações.

Essas escolas se caracterizam pela sua presença nas áreas rurais do País. Em 2022, entre as 8.721 escolas localizadas em terras indígenas, 97,7% estavam localizadas em áreas rurais; entre as 8.829 escolas localizadas em áreas remanescentes de quilombos, 90,9% também se encontravam em áreas rurais.

Todos os anos o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) coleta informações sobre as escolas, seus alunos e professores, e os resultados são apresentados no Censo Escolar da Educação Básica. No questionário destinado às escolas, existem cinco categorias de escolas com localização diferenciada*:

Não está em área de localização diferenciada: A escola não está em uma área de localização diferenciada (terra indígena, área de assentamento, comunidade remanescente de quilombo ou área onde se localizam povos e comunidades tradicionais).

* Os autores agradecem à leitura, sugestões e comentários dos pesquisadores Alexandre Ramos de Azevedo e Robson dos Santos à versão preliminar deste estudo.

Terra indígena: territórios tradicionalmente ocupados por um ou mais povos indígenas. As terras indígenas ocupadas por povos indígenas podem ter localização rural ou urbana e, para efeitos do Censo Escolar, não correspondem às diferentes situações de regularização fundiária, ou seja, não precisam estar homologadas ou demarcadas.

Área de assentamento: Área de terra na qual uma população está instalada, destinada à exploração agrícola, obtida ou conquistada por meio de programas de reforma agrária.

Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos: Territórios tradicionalmente ocupados por comunidades que abrigam os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada à resistência à opressão histórica sofrida. Essas comunidades são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares.

Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais: Área onde se localizam povos e comunidades tradicionais que se caracterizam por grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, ocupam ou usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Consideram-se como povos e comunidades tradicionais os seguintes grupos: ribeirinhos, extrativistas, extrativistas costeiros e marinhos, caiçaras, pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, comunidades de fundos e fechos de pasto, povos ciganos, povos e comunidades de terreiro/povos e comunidades de matriz africana, faxinalenses, benzedeiros, ilhéus, raizeiros, geraizeiros, catingueiros, vazanteiros, veredeiros, pantaneiros, apanhadores de flores sempre vivas, morroquiano, povo pomerano, catadores de mangaba, retireiros do Araguaia, cipozeiros, andirobeiros, caboclos. (Brasil. Inep, 2023, p. 10).

Espera-se e deseja-se que os alunos matriculados nessas escolas tenham condições de acessar uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades, respeite suas tradições e conhecimentos próprios e permita que os ingressantes tenham condições de concluir a educação básica em seu próprio território. Todavia, entre os aspectos mais desafiadores à consolidação do direito à educação a essas populações está a garantia da permanência e conclusão do ensino básico entre seus estudantes.

O acesso à escola entre os povos em territórios indígenas e quilombolas apresenta uma dificuldade adicional, que é a ausência de dados estatísticos disponíveis sobre essas populações. A ausência de um censo demográfico atualizado e disponível, por exemplo, não permite aferir o percentual total de jovens em idade escolar nos territórios indígenas ou quilombolas que não frequentam as escolas.

Do mesmo modo, no monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação, em alguns indicadores são utilizadas fontes de dados como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, cuja amostra estatística não permite desagregações

por raça/cor para municípios e desconsidera aldeias indígenas e assentamentos rurais¹; ou seja, não há dados estatísticos disponíveis e necessários para aferir o alcance da cobertura escolar entre essas populações.

Embora esses dados ainda não estejam disponíveis, em trabalho anterior foi possível identificar que a evasão escolar e a reprovação entre os indígenas ocorriam com maior frequência nos anos finais de cada etapa de ensino (Lima; Santos, 2023). Apesar dessa identificação, os dados apresentados não permitiram uma análise longitudinal e não incluíam os estudantes de escolas localizadas em territórios quilombolas.

Neste trabalho, busca-se complementar essas informações, tendo em vista a necessidade de planejamento educacional específico para esses territórios e populações e a tramitação, no Congresso Nacional, do Projeto de Lei nº 2.614/2024, que trata do novo Plano Nacional de Educação (que deverá suceder ao PNE 2014-2024, vigente) e que tem, entre seus 18 objetivos, um específico para essas modalidades de ensino e populações. Trata-se do Objetivo 8: “Garantir o acesso, a qualidade da oferta e a permanência em todos os níveis, as etapas e as modalidades na educação escolar indígena, na educação do campo e na educação escolar quilombola” (Brasil, 2024).

Em relação aos quilombolas, ainda não é possível identificar o percentual de escolas que ofertam a modalidade de educação escolar quilombola; contudo, entre os indígenas, em 2022, 96,1% das escolas que ofertaram a modalidade de educação escolar indígena eram ELD em territórios indígenas.

Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir sobre a trajetória escolar entre povos indígenas e quilombolas. Além de identificar a evasão permanente e a conclusão nas séries do ensino básico entre 2014 e 2021, compararam-se os dados da evasão escolar permanente desses estudantes com aqueles que estudam em áreas rurais do País, com o intuito de avaliar a existência de diferenças nas taxas de evasão entre essas escolas e populações.

Para isso, comparou-se a evasão encontrada entre os estudantes cuja trajetória escolar sempre se deu em uma das respectivas escolas com localização diferenciada – indígena ou quilombola – com o grupo de estudantes que sempre estudou em uma escola de localização rural de localização não diferenciada, ou seja, não-ELD. Dessa forma, a diferença entre os grupos de comparação é ter ou não realizado sua trajetória escolar em uma ELD, isto é, no seu território.

Considerando que apenas 9,1% das escolas quilombolas estão localizadas em áreas urbanas, a comparação se deu exclusivamente entre grupos de estudantes de escolas localizados em áreas rurais, tanto nas ELD como nas não-ELD.

¹ “A abrangência geográfica da PNAD Contínua é todo o Território Nacional, dividido nos setores censitários da Base Operacional Geográfica de 2010, excluídas áreas com características especiais, classificadas pelo IBGE como setores de aldeias indígenas, quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, barcos, navios, penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e agrovilas de projetos de assentamentos rurais, e também os setores censitários localizados em terras indígenas.” (IBGE, 2014).

Buscou-se compreender a diferença entre as escolas localizadas em áreas diferenciadas e as que não estão, sob a perspectiva da evasão ou da conclusão escolar. Contudo, é importante reconhecer que a saída do aluno da educação básica, por si só, não é um indicador suficiente, uma vez que uma análise univariada não consegue abranger os diversos fatores que contribuem para as desigualdades nas escolas, que vão além da infraestrutura, do corpo docente, da proficiência dos alunos, da demanda educacional, da falta de escolas etc.

Assim, ciente dessas ressalvas, de uma maneira indireta, buscou-se entender em que medida estudar em uma escola de localização diferenciada, seja ela em território indígena ou quilombola, favorece a redução da evasão escolar ou o aumento da conclusão da educação básica dessas populações, em comparação com uma população de características semelhantes – no caso, os estudantes de escolas rurais não diferenciadas.

Para entender essa relação, além dos dados descritivos sobre evasão escolar permanente entre essas populações e escolas, utilizou-se uma medida estatística que permite calcular a chance de ocorrer um determinado evento entre duas populações. No caso em tela, a chance de evadir da escola considerando ter ou não estudado durante toda sua trajetória escolar em uma escola de localização diferenciada. Ou seja, quais são as chances de um estudante que sempre estudou em uma ELD evadir definitivamente da escola em comparação com um estudante que sempre estudou em uma escola rural não-ELD?

Para responder a essa questão, além desta Introdução, o trabalho é composto por uma seção na qual é apresentada a base de dados longitudinal do Censo Escolar; na próxima seção, são apresentados os dados sobre a evasão permanente entre público-alvo do trabalho e, na seção seguinte, os cálculos da razão de chances (*odds ratio*) de evasão em cada um dos grupos; por fim, as Considerações Finais.

1 O CENSO ESCOLAR E A BASE DE DADOS LONGITUDINAL

Como já mencionado, todos os anos o Censo Escolar coleta informações sobre os alunos, professores e escolas das redes de ensino de todo o País. Entre os dados coletados estão os relacionados ao rendimento escolar naquele ano. Ao final de cada ano/série, o estudante pode ser considerado aprovado, reprovado, abandonado ou falecido. Aqueles que não terminam o ano escolar e abandonam a escola, caso não retornem no ano seguinte, são considerados evadidos.

Porém, para caracterizar um evadido, é necessário acompanhar o estudante no ano seguinte ao abandono. Esse acompanhamento ocorre através dos dados do Censo, de um ano para o outro, e são tratados como indicadores de fluxo educacional.

Nessa situação, as categorias do fluxo podem indicar que o estudante foi promovido para a etapa seguinte àquela em que se encontrava no ano anterior; pode ser

um repetente, que cursará novamente a etapa do ano anterior; ou pode ter evadido da escola, ou seja, não ter um registro de matrícula no ano seguinte ao ano do abandono. De um ano para o outro esse estudante também pode ter falecido ou migrado para a educação de jovens e adultos (EJA).

No entanto, caso esse mesmo estudante reingresse no sistema escolar anos depois, ele retornará para a base de registros do Censo Escolar, e a evasão registrada naquele ano permanecerá como um registro de evasão temporária do estudante. Por isso, um estudante pode ter vários registros de evasão temporária ao longo da sua trajetória escolar.

Para analisar a evasão definitiva ou permanente, o presente trabalho considera apenas a última vez em que aluno aparece registrado na base do Censo Escolar, considerando o ano ou a série em que ele estava nesse último registro. Se, no Censo Escolar, a evasão é considerada de um ano para o outro, neste trabalho será considerada evasão permanente a última vez em que o estudante apareceu nos registros do Censo. Porém, o último registro pode indicar tanto evasão permanente quanto conclusão, como no caso dos estudantes da 3ª série do ensino médio ou da EJA de ensino médio.

Assim, quando um estudante tem seu último registro na pré-escola em 2014, por exemplo, isso significa que desde então ele nunca mais retornou. Porém, de forma contraintuitiva, quando um estudante tem seu último registro na 3ª série do ensino médio, isso pode significar que ele concluiu seus estudos na educação básica, o que é um dado positivo.

Outra observação importante é que os casos de evasão em anos recentes devem ser ponderados considerando a possibilidade de haver situações de evasão temporária inclusas, ou seja, é possível que um estudante que, nesta pesquisa, aparece pela última vez na base de dados em 2021, possa retornar à escola em anos posteriores, caracterizando uma evasão temporária e não permanente, com maiores chances de retornar quando se tratar dos anos e etapas iniciais.

Muitas vezes, a base de dados das matrículas do Censo Escolar apresenta inconsistências, ano a ano, sobre a cor ou raça, ou registros divergentes quanto à presença de necessidades especiais. Além disso, há situações em que um mesmo aluno pode aparecer com mais de uma matrícula no mesmo ano letivo. Nesse sentido, a base de fluxo escolar tratou dessas inconsistências, assegurando o acompanhamento do fluxo escolar do aluno em toda a sua trajetória na educação básica.

A base de fluxo escolar foi estruturada a partir dos dados do Censo Escolar, de forma que cada aluno aparece uma vez a cada ano. De 2007 a 2022, um aluno pode aparecer de uma a 15 vezes na base de fluxo. Entre 2007 e 2022, foram registrados 119 milhões de alunos matriculados na educação básica, distribuídos em 805 milhões de ocorrências na base de fluxo. Alguns alunos com informações inconsistentes foram retirados da análise, como os que possuíam 4 anos de idade matriculados na 1ª série ou com idade acima de 105 anos, assim como os alunos com necessidades especiais e os que faleceram, resultando em 116,5 milhões de alunos.

Para uma melhor compreensão dos dados apresentados, é importante destacar que o total de matrículas nas ELD apresenta desenvolvimentos distintos para cada uma dessas escolas, e esses dados englobam os casos analisados neste trabalho, mas também incluem as matrículas em áreas urbanas, assim como de estudantes que, embora estejam registrados em uma ELD, podem ter tido parte de sua trajetória escolar em uma escola não-ELD urbana ou rural. Ou seja, são todas as matrículas existentes nessas escolas, independentemente da trajetória escolar dos alunos.

Nessas estatísticas, estão inclusos os estudantes de ELD em áreas urbanas e aqueles que, embora estejam registrados em uma ELD, tiveram parte de sua trajetória escolar em uma escola não-ELD.

Todavia, os casos selecionados para este trabalho incluem apenas estudantes que sempre estudaram em uma ELD ou em uma escola rural. Assim, caso o estudante tenha feito o ensino fundamental em uma ELD e o ensino médio em uma não-ELD, rural ou urbana, ele não será computado para fins deste trabalho.

Considerando todos os dados disponíveis entre 2007 e 2021, observa-se que 30,6% dos estudantes das escolas rurais frequentaram exclusivamente instituições desse tipo ao longo de sua trajetória escolar. Nas ELD localizadas em terras remanescentes de quilombos, os estudantes que frequentaram exclusivamente essas escolas são 16,7%. Por outro lado, nas ELD em terras indígenas, 57% dos estudantes sempre cursaram sua trajetória educacional em escolas dessa categoria. Vale destacar que, ao longo dos anos, o percentual de alunos que realizam toda a sua trajetória escolar em ELD tem apresentado um aumento consistente.

Importante destacar que a base longitudinal do Censo Escolar se inicia no ano de 2007, com todos os casos existentes anteriormente, o que traz a impossibilidade de saber se esse estudante sempre estudou em uma ELD nos anos anteriores. Por isso, e considerando o início do Plano Nacional de Educação (2014-2024), os dados a seguir consideram o ano de 2014 como ponto de partida para as análises dos casos.

2 AS CHANCES DE EVASÃO DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS COM LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA

Para avaliar a existência de diferenças na evasão escolar dessas escolas e populações empregou-se uma medida estatística chamada *odds ratio*, utilizada para comparar a chance de um determinado evento ocorrer para um grupo com a chance desse evento ocorrer para outro grupo com características semelhantes. No caso, buscou-se compreender as chances de evadir entre os estudantes de ELD em comparação com os estudantes de não-ELD, sendo todos de escolas localizadas em áreas rurais e com trajetória escolar completa em uma ELD ou em uma escola rural.

Assim, em termos estatísticos, busca-se entender se a frequência escolar em uma ELD aumenta ou diminui as chances de evasão entre seus estudantes quando

comparados com estudantes com o mesmo perfil e que não estudaram em uma ELD. O cálculo da razão de chances de evasão (RC) é feito em três etapas:

- 1ª) calculando as chances de evasão nas escolas ELD, por meio da divisão entre a quantidade de estudantes evadidos nessas escolas pela quantidade de estudantes não-evadidos nessas escolas;
- 2ª) calculando as chances de evasão nas escolas não-ELD, pela divisão entre a quantidade de estudantes evadidos nas escolas não-ELD e a quantidade de estudantes não-evadidos em escolas não-ELD;
- 3ª) fazendo a razão entre as duas chances calculadas nas etapas anteriores.

O resultado da terceira etapa resulta na razão de chances (RC) do estudante evadir em escolas ELD em comparação com as chances de o estudante evadir em escolas não-ELD.

Para melhor compreensão dos resultados, importa entender que $RC = 1$ mostra que não há diferença nas chances de evasão entre os estudantes em ELD em relação ao grupo não-ELD.

Quando $RC > 1$, pode-se dizer que as chances de evasão são maiores entre os estudantes das ELD em relação ao grupo de comparação; e, quando $RC < 1$, isso quer dizer que estudar em uma ELD diminui as chances de evasão entre os estudantes em relação ao grupo de comparação. Por isso, quando os valores são menores do que 1, inverteu-se a ordem dos grupos analisados, calculando a razão entre os estudantes de escolas não-ELD em relação aos estudantes de ELD.

Antes de considerar as chances de evadir entre os estudantes das ELD, apresentam-se as taxas de evasão permanente dos grupos analisados e a média de idade dos estudantes evadidos permanentemente da educação básica.

2.1 EVASÃO ENTRE OS ESTUDANTES DAS ESCOLAS RURAIS NÃO-ELD

Em 2014, o total de evadidos nessas escolas foi de 204.952 alunos e, em 2021, esse número subiu para 222.161 alunos. Esse aumento representa uma variação percentual de 8,4%, o que indica um crescimento no número absoluto de estudantes que abandonaram a escola ao longo desse período (Tabela 1).

Na educação infantil, o número de evadidos subiu de 5.054 em 2014 para 20.611 em 2021, um aumento de 307%, e o percentual de evasão em relação ao total em cada ano também aumentou de 2,5% para 9,3% no mesmo período. Todavia, é importante ressaltar que as chances de retorno aos registros escolares são maiores nessa etapa de ensino e nos anos mais recentes.

O ensino fundamental também observou um aumento significativo na evasão, com o número de alunos evadidos saltando de 59.514 em 2014 para 61.375 em 2021. Embora o número absoluto tenha aumentado, o percentual de evasão variou pouco, passando de 29,0% para 27,6%.

A etapa com maior aumento percentual foi o 9º ano do ensino fundamental, com o número de evadidos saltando de 13.461 em 2014 para 22.312 em 2021. Em termos absolutos, isso representa um crescimento de 65,7%, mas o percentual de evasão por ano também aumentou significativamente, passando de 6,6% para 10,0%. Além do 9º ano, a evasão no 1º ano do ensino fundamental apresentou um crescimento significativo, subindo de 2.365 evadidos em 2014 para 3.597 em 2021, correspondendo a um aumento de 52,1%, o que em termos relativos representa 27,6% do total de evadidos em 2021.

Em relação ao ensino médio, a evasão na 2ª série teve um aumento percentual considerável, passando de 3.646 alunos evadidos em 2014 para 5.924 em 2021, um crescimento de 62,4%, enquanto o percentual de evasão no período aumentou de 1,8% em 2014 para 2,7% em 2021. Por outro lado, quando se analisam os casos da 3ª e 4ª séries do ensino médio, 89,9% eram concluintes da educação básica. Situação diferente da encontrada na EJA ensino médio, na qual apenas 40,1% eram concluintes em 2021 (Tabela 1).

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM A EDUCAÇÃO BÁSICA E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS, POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021

(continua)

ETAPA DE ENSINO		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Educação infantil	N	5.054	4.982	4.972	5.522	5.532	6.179	8.062	20.611
	%	2,5%	2,6%	2,8%	3,2%	3,3%	4,3%	6,2%	9,3%
Creche	N	943	1.323	1.304	1.614	1.751	2.064	3.115	10.014
	%	0,5%	0,7%	0,7%	0,9%	1,0%	1,5%	2,4%	4,5%
Pré-Escola	N	4.111	3.659	3.668	3.908	3.781	4.115	4.947	10.597
	%	2,0%	1,9%	2,1%	2,3%	2,2%	2,9%	3,8%	4,8%
Ensino fundamental	N	59.514	52.120	45.824	44.964	42.599	34.490	31.224	61.375
	%	29,0%	27,0%	26,1%	26,2%	25,2%	24,2%	23,9%	27,6%
EF - 1º ano	N	2.365	2.160	1.738	1.884	2.151	1.633	1.664	3.597
	%	1,2%	1,1%	1,0%	1,1%	1,3%	1,1%	1,3%	1,6%
EF - 2º ano	N	2.515	2.212	1.743	1.700	1.794	1.375	1.514	3.098
	%	1,2%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%	1,0%	1,2%	1,4%

TABELA 1

**DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM
A EDUCAÇÃO BÁSICA E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS,
POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

(continuação)

ETAPA DE ENSINO		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
EF - 3º ano	N	3.542	2.878	2.405	2.310	1.903	1.699	1.355	2.778
	%	1,7%	1,5%	1,4%	1,3%	1,1%	1,2%	1,0%	1,3%
EF - 4º ano	N	4.740	4.007	3.241	2.963	2.738	2.128	1.550	3.293
	%	2,3%	2,1%	1,8%	1,7%	1,6%	1,5%	1,2%	1,5%
EF - 5º ano	N	7.867	6.736	5.808	5.273	4.824	4.015	3.846	6.111
	%	3,8%	3,5%	3,3%	3,1%	2,8%	2,8%	2,9%	2,8%
EF - 6º ano	N	8.927	7.724	6.766	6.956	6.139	4.949	2.924	4.565
	%	4,4%	4,0%	3,9%	4,1%	3,6%	3,5%	2,2%	2,1%
EF - 7º ano	N	8.133	7.037	5.989	6.299	6.038	4.659	2.860	7.385
	%	4,0%	3,6%	3,4%	3,7%	3,6%	3,3%	2,2%	3,3%
EF - 8º ano	N	7.964	7.005	6.320	6.217	5.979	4.726	3.336	8.236
	%	3,9%	3,6%	3,6%	3,6%	3,5%	3,3%	2,6%	3,7%
EF - 9º ano	N	13.461	12.361	11.814	11.362	11.033	9.306	12.175	22.312
	%	6,6%	6,4%	6,7%	6,6%	6,5%	6,5%	9,3%	10,0%
Ensino médio	N	40.573	44.732	44.266	41.329	40.250	34.993	32.914	47.176
	%	19,8%	23,2%	25,3%	24,1%	23,8%	24,6%	25,2%	21,2%
1ª série	N	4.854	4.250	4.247	4.121	4.436	3.333	2.388	4.879
	%	2,4%	2,2%	2,4%	2,4%	2,6%	2,3%	1,8%	2,2%
2ª série	N	3.646	3.250	3.415	3.102	3.289	2.372	2.005	5.924
	%	1,8%	1,7%	1,9%	1,8%	1,9%	1,7%	1,5%	2,7%
3ª/4ª série	N	28.604	28.408	28.567	26.900	28.270	26.295	25.403	32.617
	%	14,0%	14,7%	16,3%	15,7%	16,7%	18,5%	19,4%	14,7%
Concluintes	N	26.307	26.204	26.212	24.964	25.835	24.713	23.229	29.337
	%	92,0%	92,2%	91,8%	92,8%	91,4%	94,0%	91,4%	89,9%
Não seriado	N	310	296	320	429	280	616	412	1.244
	%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,4%	0,3%	0,6%
Concluintes	N	170	209	204	302	155	501	269	877
	%	54,8%	70,6%	63,8%	70,4%	55,4%	81,3%	65,3%	70,5%
EPT	N	3.159	8.528	7.717	6.777	3.975	2.377	2.706	2.512
	%	1,5%	4,4%	4,4%	4,0%	2,3%	1,7%	2,1%	1,1%

TABELA 1

**DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM
A EDUCAÇÃO BÁSICA E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS,
POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

(conclusão)

ETAPA DE ENSINO		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Concluintes	N	1.266	3.031	2.472	2.850	1.320	1.140	906	656
	%	40,1%	35,5%	32,0%	42,1%	33,2%	48,0%	33,5%	26,1%
EJA	N	99.811	91.103	80.192	79.686	80.953	66.609	58.523	92.999
	%	48,7%	47,2%	45,8%	46,5%	47,8%	46,8%	44,8%	41,9%
EF - EJA	N	93.661	84.548	73.635	73.180	74.133	59.621	52.966	84.467
	%	45,7%	43,8%	42,0%	42,7%	43,8%	41,9%	40,5%	38,0%
EM - EJA	N	6.150	6.555	6.557	6.506	6.820	6.988	5.557	8.532
	%	3,0%	3,4%	3,7%	3,8%	4,0%	4,9%	4,3%	3,8%
Concluintes	N	2.561	3.252	3.280	3.039	3.252	3.499	2.819	3.422
	%	41,6%	49,6%	50,0%	46,7%	47,7%	50,1%	50,7%	40,1%
Total Geral	N	204.952	192.937	175.254	171.501	169.334	142.271	130.723	222.161
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

Com isso, a educação infantil apresenta os maiores crescimento nos casos de evasão, a maior parte na creche, seguida do 9º ano do ensino fundamental e da 2ª série do ensino médio, mas com percentuais significativos nos anos iniciais do fundamental e redução, absoluta e relativa, dos casos de evasão entre o 3º e 7º anos do ensino fundamental.

É importante observar que a evasão vem acompanhada de uma defasagem na idade dos evadidos, indicando casos de repetência, abandono ou ingresso tardio na escola. A defasagem idade-série é mais evidente no ensino fundamental, especialmente nos primeiros anos, mas também no ensino médio, refletindo as dificuldades de acesso e permanência escolar nessas etapas (Tabela 2).

Nas etapas iniciais do ensino fundamental, no 1º ano (em que a idade média foi de 11 anos em 2014, caindo para 7,2 anos em 2021) e no 2º ano (no qual a idade média foi de 12,4 anos em 2014 e diminuiu para 8,2 anos em 2021), a defasagem permanece, indicando que muitos alunos ingressam mais tarde, abandonam ou repetem anos, resultando em idades mais altas para a etapa em que deveriam estar.

TABELA 2

IDADE MÉDIA DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM A EDUCAÇÃO BÁSICA E
QUE SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLA RURAL, POR ETAPA DE ENSINO
BRASIL – 2014-2021

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Educação infantil	Total	5,0	4,6	4,7	4,6	4,4	4,5	4,3	4,0
	Creche	3,5	3,1	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,8
	Pré-Escola	5,3	5,2	5,2	5,1	5,0	5,2	5,1	5,2
Ensino fundamental	Total	16,4	16,3	16,3	16,6	16,5	16,5	14,9	14,9
	EF - 1º ano	11,0	10,0	10,1	11,7	8,8	9,4	7,4	7,2
	EF - 2º ano	12,4	12,7	11,7	12,9	10,9	11,4	8,6	8,2
	EF - 3º ano	13,7	14,3	13,3	13,8	13,8	14,3	10,5	9,8
	EF - 4º ano	15,0	14,7	14,7	15,1	15,7	15,2	12,3	11,6
	EF - 5º ano	15,6	15,6	15,4	15,4	15,8	15,6	13,7	13,2
	EF - 6º ano	17,4	17,0	17,1	17,2	17,5	17,4	15,9	16,3
	EF - 7º ano	17,3	17,3	17,4	17,7	18,1	17,8	16,6	16,8
	EF - 8º ano	17,8	17,6	17,8	17,9	18,1	18,5	16,9	17,3
	EF - 9º ano	17,8	17,7	17,7	17,8	17,6	17,4	16,9	16,9
Ensino médio	Total	21,1	23,2	22,9	22,7	21,6	20,9	20,9	20,8
	EM - 1ª série	21,2	21,2	21,6	21,2	20,7	21,7	19,7	20,3
	EM - 2ª série	21,0	21,5	21,1	21,2	20,9	22,0	19,7	20,4
	EM - 3ª/4ª série	19,8	19,8	19,5	19,4	19,6	19,3	19,2	19,5
	Concluente	19,7	19,7	19,4	19,3	19,5	19,2	19,2	19,4
	EM - Não seriado	26,9	25,4	24,3	22,4	25,8	22,4	22,8	21,8
	Concluente	26,5	25,3	22,4	21,1	24,6	21,8	22,2	20,8
	EPT	32,2	35,7	36,9	37,2	36,8	36,3	38,1	38,1
	Concluente	32,2	35,6	37,2	37,2	36,2	35,6	38,2	37,0
Educação de jovens e adultos	Total	39,0	39,5	39,9	40,1	41,2	41,5	42,8	43,4
	EF - EJA	39,5	40,2	40,7	40,8	42,1	42,6	43,8	44,6
	EM - EJA	30,5	31,2	31,2	31,5	31,6	32,5	32,8	32,3
	Concluente	31,1	31,4	31,2	31,5	31,9	32,5	32,3	32,8
Total		28,1	28,6	28,4	28,6	29,1	28,8	28,2	27,1

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

Essa defasagem diminui ao longo dos anos, com alunos do 5º ano (que teve uma idade média de 15,6 anos em 2014 e de 13,2 anos em 2021) e do 9º ano (com uma

redução de 17,8 anos para 16,9 anos nesse período) apresentando uma progressão mais constante na adaptação à idade correta, embora ainda com atraso superior a três anos nos anos finais.

A queda gradual na idade média ao longo do tempo nas etapas mais altas reflete, possivelmente, um processo seletivo no qual mais velhos não conseguem acompanhar as séries seguintes e abandonam a escola, permanecendo estudando aqueles estudantes com menor defasagem.

2.2 EVASÃO ENTRE OS ESTUDANTES DAS ELD EM ÁREAS REMANESCENTES DE QUILOMBOS

A evasão escolar permanente entre os estudantes das ELD em áreas remanescentes de quilombos obteve um crescimento de 85,9%, considerando todos os anos e etapas de ensino, entre 2014 e 2021, passando de 4.187 casos para 7.784 casos (Tabela 3).

A evasão na educação infantil mostra um aumento significativo ao longo dos anos. Em 2014, a taxa de evasão era de 5,5% e, em 2021, esse percentual aumentou para 11,6%. Esse crescimento reflete uma alta absoluta no número de alunos evadidos, passando de 229 para 903 (294% de crescimento). Dentro da educação infantil, a creche apresenta percentuais de evasão mais baixos, mas com uma tendência de crescimento, indo de 1,3% em 2014 para 5,7% em 2021; já a pré-escola, embora com percentuais mais estáveis, também apresenta um pequeno aumento, indo de 4,2% para 5,9% no mesmo período.

O ensino fundamental segue um padrão semelhante, com alguns anos apresentando variações significativas. O maior percentual de evasão no ensino fundamental foi registrado em 2017, com 22,8%, enquanto a média anual gira em torno de 20%. O número absoluto de alunos evadidos variou de 853 em 2014 para 1.483 em 2021 (crescimento de 73,8%).

Entre as etapas do ensino fundamental, o 9º ano destaca-se com a maior taxa de evasão em termos relativos, com um aumento de 3,7% em 2014 para 4,5% em 2021. Em termos absolutos, o número de alunos evadidos no 9º ano também cresceu significativamente, de 153 para 349 (aumento de 128%).

O ensino médio, por sua vez, apresenta uma taxa de evasão relativamente estável, com uma ligeira flutuação ao longo dos anos. Em 2014, a taxa era de 5,0%, atingindo 5,3% em 2021; em termos absolutos, o número de alunos evadidos aumentou de 209 para 413 (aumento de 97,6%). Os evadidos na 3ª e 4ª séries do ensino médio representam apenas 4,4% dos casos em 2021, dos quais 66,2% são concluintes.

Contudo, é na EJA que se encontram os maiores quantitativos de evadidos: em 2014 representavam 2.896 casos, passando para 4.985 casos em 2021 (aumento de 72% em termos absolutos), com concentração dos casos na EJA ensino fundamental.

Apesar desse crescimento, em termos relativos a evasão na EJA tem recuado se comparada com o início da série histórica, pois em 2014 a evasão nessa modalidade representava 69,2% dos casos, tendo se reduzido para 64% em 2021; na EJA ensino médio, em 2021, 88% eram concluintes.

A evasão, como visto, vem acompanhada pela distorção idade-série desses estudantes. As etapas com maior distorção idade-série são o ensino fundamental e o ensino médio, com uma acentuada disparidade nos anos finais do ensino fundamental e nas primeiras séries do ensino médio (Tabela 3).

TABELA 3

**DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM
E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS EM ÁREA QUILOMBOLA, POR ETAPA
DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

(continua)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Educação infantil	N	229	178	221	229	296	314	373	903
	%	5,5%	4,2%	5,6%	6,2%	6,8%	8,4%	12,0%	11,6%
Creche	N	55	41	45	80	88	139	157	446
	%	1,3%	1,0%	1,1%	2,2%	2,0%	3,7%	5,0%	5,7%
Pré-Escola	N	174	137	176	149	208	175	216	457
	%	4,2%	3,2%	4,5%	4,1%	4,8%	4,7%	6,9%	5,9%
Ensino fundamental	N	853	761	756	836	837	789	755	1.483
	%	20,4%	17,8%	19,1%	22,8%	19,3%	21,1%	24,2%	19,1%
EF - 1º ano	N	81	86	94	102	95	84	102	178
	%	1,9%	2,0%	2,4%	2,8%	2,2%	2,2%	3,3%	2,3%
EF - 2º ano	N	80	76	62	82	62	71	77	161
	%	1,9%	1,8%	1,6%	2,2%	1,4%	1,9%	2,5%	2,1%
EF - 3º ano	N	83	76	90	73	61	62	75	127
	%	2,0%	1,8%	2,3%	2,0%	1,4%	1,7%	2,4%	1,6%
EF - 4º ano	N	77	56	66	77	73	75	61	115
	%	1,8%	1,3%	1,7%	2,1%	1,7%	2,0%	2,0%	1,5%
EF - 5º ano	N	127	108	130	111	121	126	90	188
	%	3,0%	2,5%	3,3%	3,0%	2,8%	3,4%	2,9%	2,4%
EF - 6º ano	N	91	73	72	85	111	94	59	94
	%	2,2%	1,7%	1,8%	2,3%	2,6%	2,5%	1,9%	1,2%

TABELA 3

**DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM
E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS EM ÁREA QUILOMBOLA, POR ETAPA
DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

(continuação)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
EF - 7º ano	N	80	75	50	85	71	61	47	141
	%	1,9%	1,8%	1,3%	2,3%	1,6%	1,6%	1,5%	1,8%
EF - 8º ano	N	81	83	67	77	77	62	42	130
	%	1,9%	1,9%	1,7%	2,1%	1,8%	1,7%	1,3%	1,7%
EF - 9º ano	N	153	128	125	144	166	154	202	349
	%	3,7%	3,0%	3,2%	3,9%	3,8%	4,1%	6,5%	4,5%
Ensino Médio	N	209	217	245	248	229	241	201	413
	%	5,0%	5,1%	6,2%	6,8%	5,3%	6,4%	6,5%	5,3%
EM - 1ª série	N	32	29	39	37	34	29	10	42
	%	0,8%	0,7%	1,0%	1,0%	0,8%	0,8%	0,3%	0,5%
EM - 2ª série	N	22	10	21	20	26	15	19	52
	%	0,5%	0,2%	0,5%	0,5%	0,6%	0,4%	0,6%	0,7%
EM - 3ª/4ª série	N	128	135	170	163	139	145	160	266
	%	3,1%	3,2%	4,3%	4,4%	3,2%	3,9%	5,1%	3,4%
Concluintes	N	111	127	148	157	112	136	142	176
	%	86,7%	94,1%	87,1%	96,3%	80,6%	93,8%	88,8%	66,2%
EM - Não seriado	N	1	1		1	4	4		2
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
Concluintes	N	0	0	0	0	0	3	0	1
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	50,0%
EPT	N	26	42	15	27	26	48	12	51
	%	0,6%	1,0%	0,4%	0,7%	0,6%	1,3%	0,4%	0,7%
Concluintes	N	0	5	0	3	0	0	0	1
	%	0,0%	11,9%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%
Educação de jovens e adultos	N	2.896	3.115	2.731	2.359	2.977	2.394	1.786	4.985
	%	69,2%	72,9%	69,1%	64,2%	68,6%	64,0%	57,3%	64,0%
EF - EJA	N	2.837	3.040	2.633	2.309	2.871	2.220	1.722	4.833
	%	67,8%	71,2%	66,6%	62,9%	66,2%	59,4%	55,3%	62,1%

TABELA 3

**DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM
E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS EM ÁREA QUILOMBOLA, POR ETAPA
DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

(conclusão)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
EM - EJA	N	59	75	98	50	106	174	64	152
	%	1,4%	1,8%	2,5%	1,4%	2,4%	4,7%	2,1%	2,0%
Concluintes	N	41	53	77	34	59	137	22	123
	%	69,5%	70,7%	78,6%	68,0%	55,7%	78,7%	34,4%	80,9%
Total geral	N	4.187	4.271	3.953	3.672	4.339	3.738	3.115	7.784
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

No ensino fundamental, a distorção idade-série é mais evidente no 6º e 7º anos, com médias de idade muito acima da esperada para esses níveis. O 7º ano apresentou uma distorção significativa, com a média de idade variando entre 17,8 e 18,9 anos no período analisado, quando a idade ideal para essa série seria de 12 a 13 anos. A distorção idade-série no ensino fundamental ocorre com intensidade também no 9º ano que, em 2021, registrou uma média de 17,2 anos, quando a faixa etária esperada seria de 14 anos. Embora a distorção diminua à medida em que se avançam os níveis, ela continua expressiva nos anos finais do ensino fundamental, contribuindo para a evasão nesses anos.

TABELA 4

IDADE MÉDIA DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM A EDUCAÇÃO BÁSICA
E QUE SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLA RURAL EM ÁREA REMANESCENTE DE
QUILOMBOS, POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Educação infantil	Total	4,7	4,8	4,8	4,5	4,5	4,4	4,4	4,1
	Creche	2,9	3,4	3,4	3,2	3,3	3,5	3,4	3,1
	Pré-Escola	5,2	5,3	5,2	5,2	5,0	5,2	5,2	5,0
Ensino fundamental	Total	14,7	15,8	15,0	14,5	14,5	14,9	12,5	13,1
	EF - 1º ano	6,9	7,8	9,1	8,7	7,4	8,8	6,7	6,7
	EF - 2º ano	9,9	9,2	9,2	10,7	9,7	9,4	7,7	7,9
	EF - 3º ano	10,5	18,2	11,2	10,1	12,9	12,0	9,1	8,7
	EF - 4º ano	14,1	14,6	11,8	12,8	10,4	13,1	10,8	11,0
	EF - 5º ano	14,4	15,8	14,5	13,7	12,7	14,2	12,5	12,6
	EF - 6º ano	18,9	18,2	22,3	15,8	17,2	17,1	15,4	15,8
	EF - 7º ano	17,9	17,8	18,0	17,8	18,5	18,9	16,0	17,0
	EF - 8º ano	17,7	19,3	21,2	19,1	19,6	20,0	16,4	18,1
	EF - 9º ano	18,7	19,2	18,7	19,5	18,4	18,6	16,7	17,2
Ensino médio	Total	23,1	25,5	22,8	23,9	24,3	25,4	21,5	24,0
	EM - 1ª série	24,3	34,4	29,6	24,8	28,4	28,2	23,7	23,4
	EM - 2ª série	20,1	21,0	23,8	21,1	23,8	19,5	22,9	23,8
	EM - 3ª/4ª série	20,9	20,6	20,1	21,7	21,3	20,5	19,6	21,0
	Concluente	20,5	20,5	20,0	21,6	21,3	20,5	19,8	20,8
	EM - Não seriado	28,0	30,0	0,0	37,0	28,3	51,0	0,0	30,5
	Concluente	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,0	0,0	43,0
	EPT	35,1	36,1	35,1	37,9	35,0	38,0	42,9	40,0
	Concluente	0,0	35,6	0,0	37,0	0,0	0,0	0,0	38,0
Educação de jovens e adultos	Total	41,6	42,6	42,5	42,9	44,8	44,9	46,8	49,6
	EF - EJA	41,7	42,8	42,5	43,1	45,1	45,1	47,1	49,7
	EM - EJA	36,4	36,0	42,7	33,4	37,7	42,3	38,5	44,4
	Concluente	37,3	38,1	41,5	32,0	38,4	41,6	42,9	43,6
Total		33,2	35,4	33,9	32,8	35,1	33,9	31,8	36,0

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

No ensino médio, a distorção idade-série se manifesta principalmente nas primeiras séries. A 1ª série do ensino médio é particularmente afetada, com uma média de idade de 34,4 anos em 2015, muito acima da faixa etária de 14 a 15 anos

recomendada para essa série. Em 2020, essa média caiu para 23,7 anos, mas ainda consideravelmente acima do esperado.

Em resumo, os níveis que apresentam as maiores distorções idade-série, com defasagens acima de 2 anos, estão concentrados no ensino fundamental (especialmente do 6º ao 9º ano) e nas primeiras séries do ensino médio, acompanhando as séries com os maiores percentuais de casos de evasão.

Conhecidas as séries e etapas que concentram os casos de evasão, vamos agora conhecer as chances de evadir dos estudantes das ELD em terras remanescentes de quilombos.

2.2.1 As chances de evasão entre os estudantes das ELD em terras remanescentes de quilombos

Considerando todas as séries e anos analisados, as chances de evasão dos estudantes das ELD em terras remanescentes de quilombos são menores que as encontradas entre os estudantes das escolas rurais, o que significa que, na comparação, os estudantes das escolas rurais têm 10% mais chance de evadir do que os estudantes das ELD (Tabela 6).

TABELA 5

RAZÃO DE CHANCE DE EVASÃO ENTRE OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS EM ÁREA REMANESCENTE DE QUILOMBOS E OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS NÃO DIFERENCIADAS, POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021

(continua)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Educação infantil	Total	1,6	1,1	1,3	1	1,3	1,2	1	0,9	1,2
	Creche	2,1	1	1	1,2	1,2	1,4	1	0,8	1
	Pré-Escola	1,5	1,2	1,4	1	1,3	1	1	0,9	1,2
Ensino fundamental	Total	1,1	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,7	0,9
	EF - 1º ano	1,5	1,5	1,9	1,7	1,2	1,3	1,5	1,1	1,1
	EF - 2º ano	1,9	1,5	1,4	1,8	1,1	1,4	1,3	1,3	1
	EF - 3º ano	1,6	1,5	1,7	1,3	1,2	1,2	1,5	1,2	1
	EF - 4º ano	1,4	1	1,3	1,2	1,1	1,3	1,3	1	1
	EF - 5º ano	1,6	1,4	1,8	1,4	1,2	1,3	0,9	1	1,1
	EF - 6º ano	1,1	1	1	1	1,4	1	0,9	0,8	1,1
	EF - 7º ano	1,2	1,2	0,9	1,3	1	1,1	0,8	0,8	1,1
	EF - 8º ano	1,5	1,6	1,2	1,3	1,3	1,2	1,2	0,8	1,3
	EF - 9º ano	1,8	1,9	1,6	1,7	1,8	1,9	1,9	1,9	2,5

TABELA 5

**RAZÃO DE CHANCE DE EVASÃO ENTRE OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM EM
ESCOLAS RURAIS EM ÁREA REMANESCENTE DE QUILOMBOS E OS ALUNOS QUE
SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS NÃO DIFERENCIADAS, POR ETAPA DE
ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

(conclusão)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Ensino médio	Total	0,9	0,8	1	1,1	0,9	0,9	0,7	1	0,9
	EM - 1ª série	1,3	1	2	1,6	1,1	1,2	0,5	1	1,1
	EM - 2ª série	1,2	0,5	0,9	1,4	1,4	0,9	1,3	1,1	1,1
	EM - 3ª/4ª série	2,5	0,5	0,9	0,7	2,7	1	0,4	1,1	0,9
	EM - Não seriado	0	0,2	0	0,1	0,5	0	0	0,3	0,6
	EPT Concom/ Subseq	0,5	1,2	0,5	0,8	0,4	1,5	0,1	1	0,6
Educação de jovens e adultos	Total	1,1	1,2	1,2	0,9	1	1	0,8	0,9	1
	EF - EJA	1,1	1,2	1,3	0,9	1,1	1	0,8	1	1
	EM - EJA	0,7	0,6	1,1	0,6	0,5	1,2	0,4	0,3	0,8
Total		1,1	1,1	1	0,8	0,9	0,8	0,7	0,9	0,9

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

TABELA 6

**RAZÃO DE CHANCE DE EVASÃO ENTRE OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM E
EM ESCOLAS RURAIS EM ÁREA REMANESCENTE DE QUILOMBOS, POR ETAPA DE
ENSINO BRASIL – 2014-2021**

(continua)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Educação infantil	Total	0,6	0,9	0,8	1	0,8	0,9	1	1,1	0,9
	Creche	0,5	1	1	0,8	0,9	0,7	1	1,3	1
	Pré-Escola	0,7	0,8	0,7	1	0,7	1	1	1,1	0,8
Ensino fundamental	Total	0,9	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,4	1,1
	EF - 1º ano	0,7	0,7	0,5	0,6	0,8	0,8	0,7	0,9	0,9
	EF - 2º ano	0,5	0,7	0,7	0,6	0,9	0,7	0,8	0,8	1
	EF - 3º ano	0,6	0,7	0,6	0,8	0,9	0,8	0,7	0,9	1
	EF - 4º ano	0,7	1	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	1	1
	EF - 5º ano	0,6	0,7	0,6	0,7	0,8	0,8	1,1	1	0,9
	EF - 6º ano	0,9	1	1	1	0,7	1	1,1	1,3	0,9
	EF - 7º ano	0,8	0,8	1,2	0,7	1	0,9	1,2	1,2	0,9
	EF - 8º ano	0,7	0,6	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	1,3	0,7
	EF - 9º ano	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4

TABELA 6

**RAZÃO DE CHANCE DE EVASÃO ENTRE OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM E
EM ESCOLAS RURAIS EM ÁREA REMANESCENTE DE QUILOMBOS, POR ETAPA DE
ENSINO BRASIL – 2014-2021**

(conclusão)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Ensino médio	Total	1,1	1,3	1	0,9	1,1	1,1	1,4	1	1,1
	EM - 1ª série	0,8	1	0,5	0,6	0,9	0,8	2	1	0,9
	EM - 2ª série	0,9	1,9	1,1	0,7	0,7	1,1	0,8	1	0,9
	EM - 3ª/4ª série	0,4	2,2	1,2	1,4	0,4	1	2,3	0,9	1,1
	EM - Não seriado	0	4,9	0	6,7	2	0	0	3,7	1,7
	EPT Concom/ Subseq	2,2	0	0	0	0	0	0	0	1,6
Educação de jovens e adultos	Total	0,9	0,8	0,8	1,1	1	1	1,3	1,1	1
	EF - EJA	0,9	0,8	0,8	1,1	0,9	1	1,3	1	1
	EM - EJA	1,5	1,8	0,9	1,5	2,2	0,8	2,5	3,1	1,2
Total		0,9	0,9	1	1,2	1,1	1,2	1,4	1,1	1,1

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

Na educação infantil, assim como no ensino fundamental, no início da série histórica as chances de evasão eram maiores entre os estudantes das ELD, mas essa diferença foi se reduzindo ao longo dos anos e terminou 2021 com chances de evasão maiores entre os estudantes das escolas rurais, que possuíam 10% mais chance de evadir na educação infantil e 40% mais chance de evadir no ensino fundamental (Tabela 6).

No ensino fundamental, as chances de evadir de uma ELD também reduzem ao longo dos anos entre os estudantes das ELD. Entre 2014 e 2017 as chances eram maiores nos primeiros anos do ensino fundamental e, a partir de 2018, aproximaram-se do grupo não-ELD, com exceção dos estudantes matriculados no 9º ano que, em 2021, possuíam 90% mais chance de evadir do que um estudante de escola rural (Tabela 5). No 9º ano estão as maiores chances de evasão de todo o ensino fundamental entre os estudantes das ELD em terras remanescentes de quilombos.

Em relação ao ensino médio, as chances de evasão entre os dois grupos se equiparam em 2021 em todas as séries, sendo que, ao longo da série histórica, essas chances são muito próximas entre os dois grupos.

Assim, no ensino fundamental as chances de evasão dos estudantes das não-ELD é 40% maior, no 9º ano essa relação se altera, com maiores chances de evasão entre os estudantes das ELD remanescentes de quilombos, enquanto no ensino médio não há grandes diferenças entre os dois grupos.

2.3 EVASÃO ENTRE OS ESTUDANTES DAS ELD EM TERRAS INDÍGENAS

A análise dos dados de evasão escolar nas escolas indígenas entre 2014 e 2021, de estudantes cuja trajetória escolar sempre se deu em uma ELD, revela um crescimento total dos estudantes que evadiram ao longo desse período, com um aumento de aproximadamente 77,5% no número de evadidos, passando de 11.138 estudantes em 2014 para 19.765 em 2021. Esse crescimento não foi homogêneo entre as etapas de ensino, com destaque para algumas etapas específicas (Tabela 7).

TABELA 7
DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM
E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS EM TERRA INDÍGENA, POR ETAPA DE
ENSINO – BRASIL – 2014-2021 (continua)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Educação infantil	N	466	637	616	536	572	457	529	1,291
	%	4.2%	4.4%	4.8%	3.9%	4.1%	3.5%	4.3%	6.5%
Creche	N	48	64	99	65	94	89	77	338
	%	0.4%	0.4%	0.8%	0.5%	0.7%	0.7%	0.6%	1.7%
Pré-Escola	N	418	573	517	471	478	368	452	953
	%	3.8%	4.0%	4.1%	3.4%	3.4%	2.8%	3.7%	4.8%
Ensino fundamental	N	5,692	7,805	6,441	6,129	5,678	5,363	5,084	8,444
	%	51.1%	54.3%	50.5%	44.3%	41.0%	41.2%	41.4%	42.7%
EF - 1º ano	N	395	586	388	403	444	334	287	587
	%	3.5%	4.1%	3.0%	2.9%	3.2%	2.6%	2.3%	3.0%
EF - 2º ano	N	457	669	408	422	370	304	372	445
	%	4.1%	4.7%	3.2%	3.1%	2.7%	2.3%	3.0%	2.3%
EF - 3º ano	N	650	759	572	539	608	418	457	556
	%	5.8%	5.3%	4.5%	3.9%	4.4%	3.2%	3.7%	2.8%
EF - 4º ano	N	638	863	607	642	503	473	539	610
	%	5.7%	6.0%	4.8%	4.6%	3.6%	3.6%	4.4%	3.1%
EF - 5º ano	N	927	1,077	1,146	1,118	1,034	1,192	1,165	1,497
	%	8.3%	7.5%	9.0%	8.1%	7.5%	9.2%	9.5%	7.6%
EF - 6º ano	N	734	1,018	753	703	638	658	336	696
	%	6.6%	7.1%	5.9%	5.1%	4.6%	5.1%	2.7%	3.5%
EF - 7º Ano	N	528	909	758	686	517	473	281	831
	%	4.7%	6.3%	5.9%	5.0%	3.7%	3.6%	2.3%	4.2%

TABELA 7

**DISTRIBUIÇÃO TOTAL E PERCENTUAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM
E SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS EM TERRA INDÍGENA, POR ETAPA DE
ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

(conclusão)

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
EF - 8º ano	N	487	732	596	612	531	460	282	792
	%	4.4%	5.1%	4.7%	4.4%	3.8%	3.5%	2.3%	4.0%
EF - 9º ano	N	876	1,192	1,213	1,004	1,033	1,051	1,365	2,430
	%	7.9%	8.3%	9.5%	7.3%	7.5%	8.1%	11.1%	12.3%
Ensino médio	N	1,917	2,323	2,766	3,149	3,611	3,969	3,404	5,418
	%	17.2%	16.2%	21.7%	22.8%	26.1%	30.5%	27.7%	27.4%
EM - 1ª série	N	309	349	382	465	512	425	239	636
	%	2.8%	2.4%	3.0%	3.4%	3.7%	3.3%	1.9%	3.2%
EM - 2ª série	N	185	226	220	303	300	363	192	604
	%	1.7%	1.6%	1.7%	2.2%	2.2%	2.8%	1.6%	3.1%
EM - 3ª/4ª série	N	1,338	1,675	2,075	2,273	2,612	2,938	2,795	3,717
	%	12.0%	11.6%	16.3%	16.4%	18.8%	22.6%	22.8%	18.8%
Concluinte	N	1,260	1,550	1,907	2,141	2,413	2,628	2,063	3,394
	%	94.2%	92.5%	91.9%	94.2%	92.4%	89.4%	73.8%	91.3%
EM - Não seriado	N	79	73	89	108	187	241	178	461
	%	0.7%	0.5%	0.7%	0.8%	1.3%	1.9%	1.5%	2.3%
Concluinte	N	49	58	70	76	140	160	119	362
	%	62.0%	79.5%	78.7%	70.4%	74.9%	66.4%	66.9%	78.5%
EPT	N	6					2		
	%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Concluinte	N	3	0	0	0	0	0	0	0
	%	50.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Educação de jovens e adultos	N	3,063	3,613	2,930	4,022	3,999	3,233	3,252	4,612
	%	27.5%	25.1%	23.0%	29.1%	28.9%	24.8%	26.5%	23.3%
EF - EJA	N	2,632	3,247	2,390	3,300	3,310	2,539	2,363	2,800
	%	23.6%	22.6%	18.7%	23.9%	23.9%	19.5%	19.3%	14.2%
EM - EJA	N	431	366	540	722	689	694	889	1,812
	%	3.9%	2.5%	4.2%	5.2%	5.0%	5.3%	7.2%	9.2%
Concluinte	N	282	196	332	444	382	349	352	1,193
	%	65.4%	53.6%	61.5%	61.5%	55.4%	50.3%	39.6%	65.8%
Total geral	N	11,138	14,378	12,753	13,836	13,860	13,022	12,269	19,765
	%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

Na educação infantil, os casos de evasão aumentaram de 466 casos em 2014 para 1.291 em 2021, um acréscimo de 177% em termos absolutos, representando 6,5% dos casos de evasão em 2021, frente a 4,2% em 2014. A creche também foi a etapa em que mais aumentaram os casos de evasão, passando de 48 para 338 casos em 2021.

No ensino fundamental, o percentual de evasão ao longo dos anos tem se reduzido, representando 51,1% dos casos em 2014 e reduzindo para 42,7% em 2021. Dentro do ensino fundamental, a evasão foi mais acentuada nos anos mais avançados. O número de evadidos no 9º ano, por exemplo, aumentou substancialmente, passando de 876 estudantes em 2014 para 2.430 em 2021, o que representa 12,3% de toda a evasão no final do ciclo, um crescimento considerável em relação ao início do período, o que em termos absolutos representa um crescimento de 177,4% no período. Interessante observar que a evasão nos anos iniciais, entre o 2º e 4º anos, recuou tanto em termos absolutos quanto relativos, enquanto houve um aumento em termos absolutos de 61,5% no 5º e de 48,6% no 1º ano do ensino fundamental.

No ensino médio, em 2014, a evasão foi de 1.917 estudantes, o que representava 17,2% do total de evadidos. Em 2021, esse número saltou para 5.418 estudantes, correspondendo a 27,4% do total de evasão, sendo que, entre os alunos da 3ª série, 91,3% eram concluintes. Essa elevação na evasão no ensino médio foi mais expressiva nas séries finais, sendo que na 2ª série do ensino médio o crescimento absoluto foi de 62,5%, passando de 1,8% dos casos de 2014 para 2,7% em 2021.

Por fim, na EJA a evasão também teve um aumento considerável, particularmente na EJA ensino médio, em que o número de evadidos saltou de 431 em 2014 para 1.812 em 2021. Esse crescimento, em termos relativos, eleva a evasão percentual de 3,9% para 9,2% no período.

A defasagem idade-série entre os evadidos das ELD em territórios indígenas apresenta distorções maiores entre os grupos analisados. No ensino fundamental, em 2014, a média de idade dos estudantes evadidos do 1º ano foi de 11,6 anos, quando a idade ideal seria por volta de 6 anos. Isso implica uma defasagem de 5,6 anos, evidenciando uma grande dificuldade para esses estudantes de iniciar o percurso escolar no tempo adequado (Tabela 8).

Em anos subsequentes, essa defasagem não diminuiu consideravelmente; por exemplo, em 2021, a média de idade foi de 8,8 anos, o que ainda representa uma defasagem de 2,8 anos. O 2º ano também apresenta uma defasagem relevante ao longo dos anos, com a média de idade indo de 13,9 anos em 2014 para 9,4 anos em 2021, mantendo uma defasagem de mais de 2 anos.

TABELA 8

IDADE MÉDIA DOS ALUNOS QUE EVADIRAM OU CONCLUÍRAM A EDUCAÇÃO BÁSICA E
QUE SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLA RURAL EM TERRA INDÍGENA, POR ETAPA
DE ENSINO – BRASIL – 2014 -2021

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Educação infantil	Total	5,1	5,3	5,0	5,1	4,9	4,9	5,1	4,7
	Creche	3,7	3,5	3,0	3,7	3,0	3,1	3,1	3,1
	Pré-Escola	5,2	5,6	5,4	5,3	5,2	5,4	5,4	5,2
Ensino fundamental	Total	18,0	19,1	18,9	18,9	17,8	19,1	16,1	16,4
	EF - 1º ano	11,6	11,2	11,8	12,8	12,6	12,4	8,8	8,8
	EF - 2º ano	13,9	15,0	13,7	15,0	13,5	16,0	11,3	9,4
	EF - 3º ano	16,0	16,5	17,6	18,5	13,6	18,3	13,2	11,9
	EF - 4º ano	17,2	17,2	17,4	17,8	16,6	19,0	15,0	14,9
	EF - 5º ano	16,3	17,4	17,5	17,1	17,7	17,7	15,5	15,8
	EF - 6º ano	21,0	22,2	21,2	20,7	19,1	21,3	17,5	16,9
	EF - 7º ano	20,9	23,0	20,8	21,4	19,8	20,9	18,3	18,5
	EF - 8º ano	20,4	22,8	22,3	21,9	21,7	22,2	19,8	19,7
	EF - 9º ano	21,1	22,1	21,3	21,1	20,8	20,6	19,2	19,4
Ensino médio	Total	22,5	22,9	22,5	22,4	22,7	23,7	21,8	22,4
	EM - 1ª série	24,3	24,9	25,1	25,8	24,2	26,4	25,6	22,5
	EM - 2ª série	23,7	25,0	23,1	24,0	24,1	25,2	23,0	22,6
	EM - 3ª/4ª série	21,7	22,0	21,7	21,3	21,9	22,5	21,3	21,8
	Concluente	21,6	21,7	21,6	21,2	21,7	21,9	21,4	21,8
	EM - Não seriado	27,3	27,9	27,6	25,0	28,5	31,4	23,0	26,9
	Concluente	26,1	27,8	27,6	25,0	27,6	26,8	22,6	27,2
	EPT	19,8	0,0	0,0	0,0	0,0	38,5	0,0	0,0
	Concluente	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Educação de jovens e adultos	Total	36,7	34,9	35,8	36,5	36,9	39,2	36,7	37,2
	EF - EJA	37,6	35,5	37,3	37,7	38,7	41,9	39,5	39,3
	EM - EJA	31,2	30,1	29,2	31,1	28,2	29,4	29,4	34,1
	Concluente	30,7	28,7	29,7	32,8	28,2	29,0	31,0	35,0

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

À medida que se avança para os anos finais do ensino fundamental, a defasagem continua presente, embora com uma diminuição gradual ao longo do tempo, como se houvesse um obstáculo para aqueles com médias de idade mais altas nos anos anteriores e que evadem antes de alcançar o 9º ano. Em 2014, os evadidos do 9º ano tinham uma média de 21,1 anos, o que indica uma defasagem de cerca de 5 anos em relação à idade ideal de um aluno desse nível. Esse número caiu para 19,4 anos em 2021, mas ainda representa uma defasagem de 4,4 anos.

No ensino médio, a maior defasagem de idade se encontra nos alunos do ensino médio não seriado, em que, em 2014, a média de idade foi de 27,3 anos, uma defasagem de mais de 11 anos em relação à idade ideal dos estudantes dessa etapa. Embora esse número tenha flutuado ao longo dos anos, em 2021 a média foi de 26,9 anos, com uma defasagem, ainda expressiva, de 9,9 anos.

De maneira geral, ao observar a tendência ao longo dos anos, é possível notar uma redução gradual da defasagem de idade para algumas séries do ensino fundamental, como no 1º e 2º anos, mas a defasagem permanece considerável, principalmente nos níveis mais avançados. Por outro lado, no ensino médio, embora a defasagem diminua levemente ao longo dos anos, os estudantes ainda apresentam idades significativamente acima da média ideal para suas séries.

2.3.1 As chances de evasão entre os estudantes das ELD em terras indígenas

Conhecidas a taxa de evasão permanente entre estudantes das ELD em terras indígenas, analisaremos as chances de evasão entre esses estudantes e aqueles que estudam em uma escola rural (Tabelas 9 e 10).

TABELA 9

**RAZÃO DE CHANCE DE EVASÃO ENTRE OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM EM
ESCOLAS RURAIS EM TERRAS INDÍGENAS E OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM
EM ESCOLAS RURAIS NÃO DIFERENCIADAS, POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2014-2021**

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Educação infantil	Total	2,1	2,9	2,7	2,1	2,2	1,5	1,4	1,3	1,6
	Creche	2,9	2,2	3,4	1,7	2,1	1,4	0,9	0,9	1,3
	Pré-Escola	2,0	3,0	2,7	2,3	2,3	1,6	1,7	1,6	1,7
Ensino fundamental	Total	0,9	1,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,1	1,8	1,1
	EF - 1º ano	2,2	3,4	2,7	2,6	2,8	2,8	2,5	2,3	1,8
	EF - 2º ano	1,4	3,6	2,7	2,8	2,4	2,9	3,2	2,0	1,7
	EF - 3º ano	1,7	2,4	3,1	2,9	3,8	3,0	4,7	2,6	1,7
	EF - 4º ano	1,3	2,0	1,7	2,8	2,3	2,7	4,2	2,6	1,5
	EF - 5º ano	1,1	1,4	1,7	1,9	2,8	3,6	3,6	3,0	1,3
	EF - 6º ano	0,9	1,4	1,1	1,0	1,0	1,9	1,6	2,0	1,0
	EF - 7º ano	0,6	1,2	1,2	1,0	0,7	0,9	1,4	1,6	0,8
	EF - 8º ano	0,6	0,9	0,8	0,9	0,7	0,8	0,7	1,4	0,7
	EF - 9º ano	0,6	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7
Ensino médio	Total	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7
	EM - 1ª série	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	0,8	1,0	0,7
	EM - 2ª série	0,7	0,9	0,7	0,9	0,7	1,2	0,8	0,8	0,8
	EM - 3ª/4ª série	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,5	0,5	0,6
	EM - Não seriado	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,2	0,4	0,5	0,4
	EPT Concom/Subseq	0,2	0	0	0	0	0	0	0	0,2
Educação de jovens e adultos	Total	0,5	0,6	0,4	0,8	0,8	0,8	0,8	1,0	0,6
	EF - EJA	0,5	0,5	0,4	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6
	EM - EJA	0,7	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,8	1,0	0,7
Total		0,7	0,9	0,9	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	0,8

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

TABELA 10

RAZÃO DE CHANCE DE EVASÃO ENTRE OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS NÃO DIFERENCIADAS E OS ALUNOS QUE SEMPRE ESTUDARAM EM ESCOLAS RURAIS EM TERRA INDÍGENA, POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2007-2021

Etapa de ensino		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Educação infantil	Total	0,5	0,3	0,4	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,6
	Creche	0,3	0,5	0,3	0,6	0,5	0,7	1,1	1,1	0,8
	Pré-Escola	0,5	0,3	0,4	0,4	0,4	0,6	0,6	0,6	0,6
Ensino fundamental	Total	1,1	0,7	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5	0,5	0,9
	EF - 1º ano	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5
	EF - 2º ano	0,7	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,5	0,6
	EF - 3º ano	0,6	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,4	0,6
	EF - 4º ano	0,8	0,5	0,6	0,4	0,4	0,4	0,2	0,4	0,7
	EF - 5º ano	0,9	0,7	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	0,7
	EF - 6º ano	1,1	0,7	0,9	1,0	1,0	0,5	0,6	0,5	1,0
	EF - 7º ano	1,6	0,8	0,8	1,0	1,4	1,1	0,7	0,6	1,2
	EF - 8º ano	1,7	1,1	1,2	1,2	1,4	1,3	1,4	0,7	1,5
	EF - 9º ano	1,6	1,3	1,3	1,5	1,3	1,2	1,2	1,2	1,5
Ensino médio	Total	1,6	1,7	1,7	1,6	1,5	1,2	1,3	1,2	1,5
	EM - 1ª série	1,2	1,2	1,3	1,1	1,1	1,0	1,3	1,0	1,4
	EM - 2ª série	1,4	1,1	1,5	1,1	1,4	0,8	1,3	1,3	1,3
	EM - 3ª/4ª série	2,0	2,6	2,6	2,4	2,4	3,2	2,0	2,2	1,7
	EM - Não seriado	3,4	2,9	3,7	2,8	2,7	4,1	2,8	2,2	2,5
	EPT Concom/Subseq	5,1	0	0	0	0	0	0	0	5,4
Educação de jovens e adultos	Total	2,0	1,8	2,4	1,3	1,2	1,3	1,3	1,0	1,7
	EF - EJA	2,1	1,8	2,6	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,8
	EM - EJA	1,5	2,1	1,8	1,6	1,8	2,1	1,2	1,0	1,5
Total		1,5	1,1	1,1	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	1,2

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Básica, 2014 a 2021.

Considerando o conjunto das séries e etapas, os cálculos mostram que as chances de evasão são menores em uma ELD (0,8), pois entre os estudantes das escolas rurais, em comparação aos estudantes das ELD em terras indígenas, há 20% mais chance de evasão (Tabela 9).

Porém, quando se observa por etapa de ensino, as chances de evasão entre os estudantes das ELD em terras indígenas são significativamente altas na educação

infantil (30% mais chance) e no ensino fundamental (80% mais chance) e se mantêm altas até o final da série histórica (Tabela 10).

A partir de 2015, nas primeiras séries as chances de evasão são entre duas e três vezes maiores entre os estudantes das ELD. A partir de 2016 as chances também aumentam entre os estudantes do 5º ano e, em 2021, as chances de evasão são duas vezes maiores entre o 1º e 6º anos do ensino fundamental, revelando-se o aumento das chances de evasão na medida em que avançam os anos e as séries – em 2021, chegam a ser duas vezes maiores as chances de um estudante de ELD evadir no 6º ano do fundamental. Essa tendência é o inverso da encontrada nas ELD em terras remanescentes de quilombos, que têm reduzido as chances de evasão ao longo dos anos.

No ensino médio a situação se inverte e as chances de evasão dos estudantes das escolas rurais são 20% maiores que as encontradas entre os estudantes das ELD; parte dessa evasão, contudo, aponta para os estudantes da 3ª série, que concluem seus estudos (Tabela 10).

Assim como nos outros grupos analisados, é visível que em alguns níveis as chances de evasão aumentam significativamente, como no 5º e 9º anos. Além disso, diferentemente das ELD em terras remanescentes de quilombos, as chances de evasão têm aumentado em todo o ensino fundamental, principalmente após 2019 (provavelmente um reflexo da pandemia de covid-19).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência e a conclusão dos estudos entre os estudantes das ELD é um dos objetivos previstos para o novo Plano Nacional de Educação (PL nº 2.614/2024), e a busca por esses resultados depende de um diagnóstico preciso sobre as condições da oferta educacional nesses territórios. Neste trabalho, buscou-se fornecer subsídios para a elaboração de políticas voltadas para a garantia do acesso e da permanência desses estudantes, particularmente entre aqueles que sempre estudaram em uma escola localizada no seu território.

Em relação à evasão permanente nesses grupos, os estudantes das escolas rurais não-ELD apresentaram o maior crescimento nominal da evasão, mas com aumentos percentuais mais modestos. Já os evadidos das ELD apresentaram aumentos percentuais significativos, especialmente na educação infantil, no ensino médio e na EJA, refletindo a fragilidade na permanência desses alunos nas escolas. Os percentuais de evasão no 9º ano, nas ELD e nas não-ELD, indicam a necessidade de novos estudos, com o objetivo de verificar as eventuais causas de evasão nesse nível.

Em relação ao questionamento inicial – entender em que medida estudar em uma escola com localização diferenciada, seja ela em território indígena ou quilombola,

favorece a redução da evasão escolar ou o aumento da conclusão da educação básica dessas populações –, a resposta depende de tipo de ELD, da etapa e da série analisada. Em termos gerais, observados os resultados, a permanência em uma ELD entre essas populações oferece mais garantias de permanência na escola.

Contudo, ao se considerarem etapas, na educação infantil das ELD indígenas as chances de evadir são 30% maiores em relação às escolas rurais e, no ensino fundamental, esse percentual é de 80%. Por outro lado, na comparação com os estudantes das ELD em terras remanescentes de quilombos as chances de evasão são maiores no grupo das escolas rurais não-ELD (10% mais de chance de evadir de uma escola rural em relação a ELD em terras remanescentes de quilombos).

No ensino fundamental, enquanto as chances de evadir diminuem ao longo dos anos entre os estudantes das ELD em quilombos, entre os indígenas o processo de redução é mais lento nos anos iniciais (entre o 1º e o 6º anos) e as chances de evasão ainda são maiores. Só nos anos seguintes, até o ensino médio, que essas chances se invertem e tornam-se maiores entre os estudantes das escolas rurais.

Nas ELD em áreas remanescentes de quilombos, embora as chances de evasão no ensino fundamental sejam menores em relação às não-ELD, no 9º ano dessas ELD a chance de evasão é de 90%, reforçando as estatísticas encontradas anteriormente.

Também chama a atenção a média de idade dos estudantes evadidos, revelando trajetórias irregulares, com abandonos e repetências e até o ingresso tardio nas escolas. As médias da idade dos estudantes evadidos no ensino fundamental indicam a necessidade de políticas que permitam a correção dessas distorções.

Dessa forma, embora não haja uma resposta única para a questão inicial, as chances de evasão se mantêm maiores nas ELD indígenas, principalmente no ensino fundamental, e têm se reduzido nas ELD em terras remanescentes de quilombos, embora ainda apresentem razões de chance acima de 1 nas primeiras séries do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Projeto de Lei nº 2.614, de 27 de junho de 2024*. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. 2024. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2443764&fichaAmigavel=nao>>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica: microdados*. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>>. Acesso em 30 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo Escolar da Educação Básica: caderno de conceitos e orientações censo escolar 2023*. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matricula_inicial/caderno_de_conceitos_e_orientacoes_censo_escolar_2023.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório do 5º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – PNE 2024. Brasília, DF: Inep, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: notas metodológicas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.

LIMA, M. A. B.; SANTOS, R. Os impactos da pandemia na educação escolar indígena In: MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E.; SANTOS, R. *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais: impactos da pandemia*. Brasília, DF: Inep, 2022. P. 211-239. (Coleção Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais; v. 7).

LIMA, M. A. B.; SANTOS. Aldear os planos nacionais de educação: à educação escolar indígena e os desafios para o próximo decênio. In: MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E.; BOF, A. *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais: contribuições ao novo Plano Nacional de Educação*. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 159-182. (Coleção Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais; v. 8).